

Para as Inspetoras e
Superioras de Visitatoria
Em sede



Queridas Irmãs,

venho a vocês com alegria para comunicar-lhes o tema da Festa da Gratidão, que nos fará sentir mais intensamente em comunhão com todo o Instituto, vivo e atuante nos cinco Continentes.

É sempre belo lembrar que esta festa é uma tradição tipicamente salesiana, cuja origem remonta a 1849, quando, no Oratório de Valdocco, em Turim, os meninos decidiram celebrar mais solenemente o onomástico de Dom Bosco. Dois deles, ainda que pobres, juntaram suas moedinhas e compraram dois corações de prata para presentear a seu pai e amigo. Foi um dia emocionante para todos, mas de modo especial para Dom Bosco, que se surpreendeu com a criatividade e o afeto expressos por seus “malandrinhos” (cf *MB* III 534-535). A partir daí se tornou um belo costume, esperado e preparado cada ano com alegria e cuidado.

A experiência passou para Mornese onde Madre Mazzarello, humilde e esquiva a qualquer atenção à sua pessoa, aprendeu do próprio Dom Bosco o significado educativo de tal celebração.

Hoje a Festa da Gratidão é para nós, para as comunidades educativas, um compromisso esperado, no qual, juntas, podemos expressar nosso agradecimento ao Senhor por nossas Irmãs, pelas jovens e os jovens, por todos que compartilham conosco a missão educativa.

De modo especial queremos expressar o afeto e a gratidão à nossa Mãe, vínculo de comunhão e centro de unidade (C 116), por sua incansável doação, por ser ela sinal do amor do Pai, guia que orienta o caminho do Instituto com sabedoria e coragem.

**Neste ano a festa será celebrada no dia 26 de abril de 2019
em Bellflower na Califórnia,
na Inspetoria “Maria Imaculada” dos Estados Unidos.**

O tema que nos é proposto pelas nossas Irmãs é extraído do epitáfio que se lê na base da Estátua da Liberdade, símbolo do povo dos Estados Unidos:

**“Deem a mim suas multidões sofridas, cansadas, pobres, apertadas umas às
as outras, imensamente desejosas de respirar livres”**, (Emma Lazarus)

Os Estados Unidos da América nasceram da fusão e do encontro de tantos povos migrantes que, juntos, deram vida a uma nova civilização.

A imigração é uma realidade típica do nosso tempo e é para nós, FMA, um desafio que exige fortes valores educacionais. Através da nossa missão estamos chamadas a fazer crescer nos jovens a cultura do encontro, da relação interpessoal, do acolhimento no respeito aos direitos de todos e à dignidade humana, derrubando muros e construindo pontes.

Na história encontramos páginas tristes que falam do sofrimento da marginalização e da eliminação dos nativos americanos, únicos habitantes antes da colonização europeia. À sua vida sofrida seguiu-se a de milhares de pessoas vindas da África, presas e obrigadas a se tornarem escravas.

Nessa história, porém, há também páginas luminosas que narram o acolhimento dado aos que vinham do Sul, do México, da América Central, da Ásia e da Europa, fugindo da perseguição e da miséria. Estavam à busca de liberdade e de melhores condições de vida. Do nascimento dessa nação até hoje, milhões de pessoas arriscaram a vida atravessando oceanos, países, fronteiras e pontes para chegar aos Estados Unidos, ainda que tivessem que enfrentar a pressão política, a discriminação e a violência.

Este é um país onde famílias provenientes do mundo todo encontraram acolhimento. Juntos, no respeito das diferenças culturais, modelaram essa Nação. Demonstraram no tempo que uma sociedade justa e fraterna é possível e pode se tornar a alternativa para não fechar as fronteiras, e não chegar à construção de muros.

O lema escolhido para a Festa da Gratidão é:

“A você as confio”

Isto faz ressoar em nosso coração a entrega feita a Maria Domingas Mazzarello, apelo a semear esperança e confiança no coração das pessoas e dos jovens, especialmente os mais pobres e vulneráveis.

Nossas Irmãs, da Inspetoria “Maria Imaculada” (SUO) nos oferecem esta interpretação do logo escolhido para a festa:

Maria Auxiliadora abriga todos os seus filhos e filhas debaixo de seu manto de Mãe.

A imagem nos leva às origens do Instituto, em uma hora de incerteza para o futuro, quando em Mornese Maria Domingas, andando pela rua, tem uma visão misteriosa: vê um grande edifício com muitas meninas que correm no pátio, e ouve uma voz que lhe diz: “A você as confio”. Com estas

palavras Maria entrega a Main a missão de ser, a exemplo dEla, “auxiliadora”, especialmente entre as jovens (C 4).

A presença de Maria é sempre atenta e ativa, também em nossa vida. É Ela quem acompanha o nosso caminho, a nossa missão, continua “passeando” em nossas casas, infundindo-nos coragem, sustentando a fidelidade e a esperança, ajudando a superar as fragilidades e dificuldades. Educa-nos para sermos “auxiliadoras” que acompanhem os jovens a descobrir o desígnio de Deus em suas vidas.

A estátua da Liberdade. Historicamente esta estátua representa a liberdade no sentido mais amplo. As sete pontas da coroa representam os sete mares e continentes do mundo. Na base da estátua, não visível no logo, está colocada uma corrente partida e outras correntes que representam a opressão e a escravidão.

Lady Liberty (Sra. Liberdade) é uma escultura neoclássica, de cobre, que se encontra na ilha Liberdade, em Nova York. Foi doada pela França ao povo dos Estados Unidos. Seu nome completo é “A Liberdade que ilumina o mundo”. Simboliza o desejo universal dos direitos humanos e é o primeiro ícone que os imigrantes, da segunda metade do século XIX, viam em sua chegada, entrando no porto de Nova York. Símbolo de liberdade, acolheu pessoas de toda nação, em busca de melhores oportunidades para suas famílias e também para viver em liberdade a própria fé. Como atesta a história, a América é *casa* para os povos. Por dois séculos, homens, mulheres, crianças das várias nações do mundo contribuíram para construir essa nação com sua doação única de pensamento e de humanidade, com as tradições das próprias culturas e com o duro trabalho.

Entre esses imigrados havia quatro FMA muito jovens, que tinham partido para a América no dia 24 de junho de 1908. A viagem delas durou bem três semanas, antes de serem finalmente acolhidas pela Majestosa figura de *Lady Liberty*.

A ponte: Golden Gate Bridge, na Califórnia. Muitos pensam que o nome da ponte derive de sua coloração, mas não é assim. Ele deriva do estreito de Golden, que faz ligação entre o Oceano Pacífico com a Baía de São Francisco. Quando o Comandante do Exército, John C. Fremont, por volta de 1846 viu o estreito, chamou-o com um nome grego “*Chrysopylae*” ou “*Golden Gate*” porque lembrava a ponte sobre o Bósforo na atual Istanbul, o assim chamado “Chifre de Ouro”. A cor do *Golden Gate Bridge* tem uma tonalidade alaranjada denominada “alaranjado internacional” e simboliza a ligação entre tantos povos.

As multidões cansadas e sofridas, apertadas umas às outras indicam o caminho da humanidade: Todo o gênero humano está em *caminho* rumo a uma vida melhor, trate-se de uma terra ou do itinerário interior para chegar a conhecer o plano de Deus na própria vida.

As figuras das FMA, vistas pelas costas, lembram uma característica da nossa missão, o *acompanhamento* dos jovens e das jovens.

As pessoas que caminham umas ao lado das outras evocam as “multidões cansadas e sofridas” do poema de Emma Lazarus que está colocado na base da Estátua da Liberdade.

O Novo Colosso

*Não como o gigante de bronze de fama grega
que se ergue vitorioso com pernas estendidas de terra a terra;
aqui, na porta de entrada, colorida pelo poente e banhada pelo mar, se erguerá
uma mulher majestosa com uma tocha, cuja chama
é o relâmpago prisioneiro, e o seu nome
Mãe dos Desterrados. Do farol em sua mão
brilha um bem vindo vasto como o mundo; seus doces olhos dominam*

o vasto porto que emoldura as cidades gêmeas.

“Mantenham para vós, terras antigas, a pompa de vossas histórias!” ela grita com lábios silenciosos. Dai a mim vossas multidões cansadas, pobres, apertadas umas às outras no imenso desejo de respirar livres, sofrendo rejeição de vossa orla superpovoada.

Mandai a mim essas multidões, os sem teto, sacudidos pela tempestade.

Eu levanto minha lâmpada ao lado da porta dourada!”

O globo terrestre representa o entusiasmo missionário, o chamado a levar a caridade de Cristo Bom Pastor ao mundo todo.

“A dimensão missionária – elemento essencial da identidade do Instituto e expressão de sua universalidade – está presente em nossa história desde as origens” (C 75).

Para aprofundamento do tema, estão indicadas estas referências:

*” *Em verdade lhes digo: tudo o que vocês fizeram a um dos menores de meus irmãos, vocês fizeram a mim*” (Mt 25,40).

*”...*que vocês possam revestir-se verdadeiramente do Espírito de nosso bom Jesus e, portanto, fazer tanto bem para vocês e para o querido próximo tão necessitado de ajuda*” (Carta de Madre Mazzarello, 26,4).

Nossas Irmãs da Inspeção dos Estados Unidos “Maria Imaculada” propõem que vivamos a palavra de Jesus, particularmente significativa na realidade de hoje, onde muitos de nossos irmãos e irmãs deixam a própria terra em busca de um futuro melhor. Podemos empenhar-nos em:

- Cultivar maior sensibilidade pelas situações do mundo, educando-nos e educando outros a acolher os mais pobres e mais frágeis, que nos pedem para ver a realidade através das lutas, dos medos e dos sonhos deles;
- Manifestar confiança, respeito e apreçamento pelo tesouro único que é cada pessoa, e que descobrimos nas irmãs da comunidade, nos jovens e em cada pessoa que encontramos.

Como sinal de comunhão cada Inspeção está convidada a preparar um diapositivo em Power Point representando a própria comunidade educativa sobre uma ponte ou com uma ponte ao fundo, que apresenta uma experiência significativa de presença apostólica entre os migrantes.

O diapositivo, na dimensão standard, em formato *jpg* será enviado à coordenadora da Festa da Gratidão: Ir. Carmen Botello, no seguinte endereço gratitudedayusa2019@gmail.com até o dia 24 de março de 2019.

No site web do Instituto FMA se encontrarão informações e notícias sobre a Inspeção.

Cada Festa da Gratidão é também caracterizada por um sinal concreto de solidariedade, que torna visível o espírito de família e ajuda a alargar o olhar para o mundo. Neste ano as ofertas, que as várias Inspeções entenderão recolher, serão enviadas para o Economato Geral e servirão para as necessidades urgentes do Instituto e, em particular, para ajudar uma nova comunidade, projetada pelas duas Conferências Interinspeccionais CIMAC e NAC nos confins entre México e USA, que colaborará com outras instituições para oferecer cultura e formação aos jovens migrantes.

A Maria, Imaculada, Auxílio poderoso, Mãe e Mestra, verdadeira Superiora do nosso Instituto, confiamos a vida e a missão da nossa Madre, a quem, desde agora, queremos chegar com nosso agradecimento coral e com nossa oração agradecida.

Saúdo a vocês, em nome dela e das Irmãs do Conselho. Juntas continuamos a rezar pelas vocações, pela paz, pela humanidade inteira e por nossas Irmãs que vivem em terras feridas e atingidas pela guerra e pela violência, compartilhando temores, sofrimentos, esperanças de tanta gente.

Com afeto e gratidão,

Roma, 11 de fevereiro de 2019

Ir. Chiara Cazzuola
Vigária Geral